

## INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Este trabalho visou estudar os bairros habitacionais localizados na região dos DICs- Distrito Industrial de Campinas, que ocupa a área sudoeste do município, analisando a relação existente entre o crescimento urbano e habitacional destes e seus possíveis impactos dado o histórico de seu desenvolvimento. Já que, esta região cresceu consideravelmente nas últimas décadas, marcada principalmente pela abertura de loteamentos financiados pelo governo do Estado de São Paulo e também pela ocupação de lotes de regularização pretérita porém não habitados, pela população de baixa renda. De modo que, tivemos por objetivo o levantamento de dados a cerca da fragilidade ambiental da área a partir do início de ocupação das terras e da implementação da infra-estrutura urbana.

## METODOLOGIA

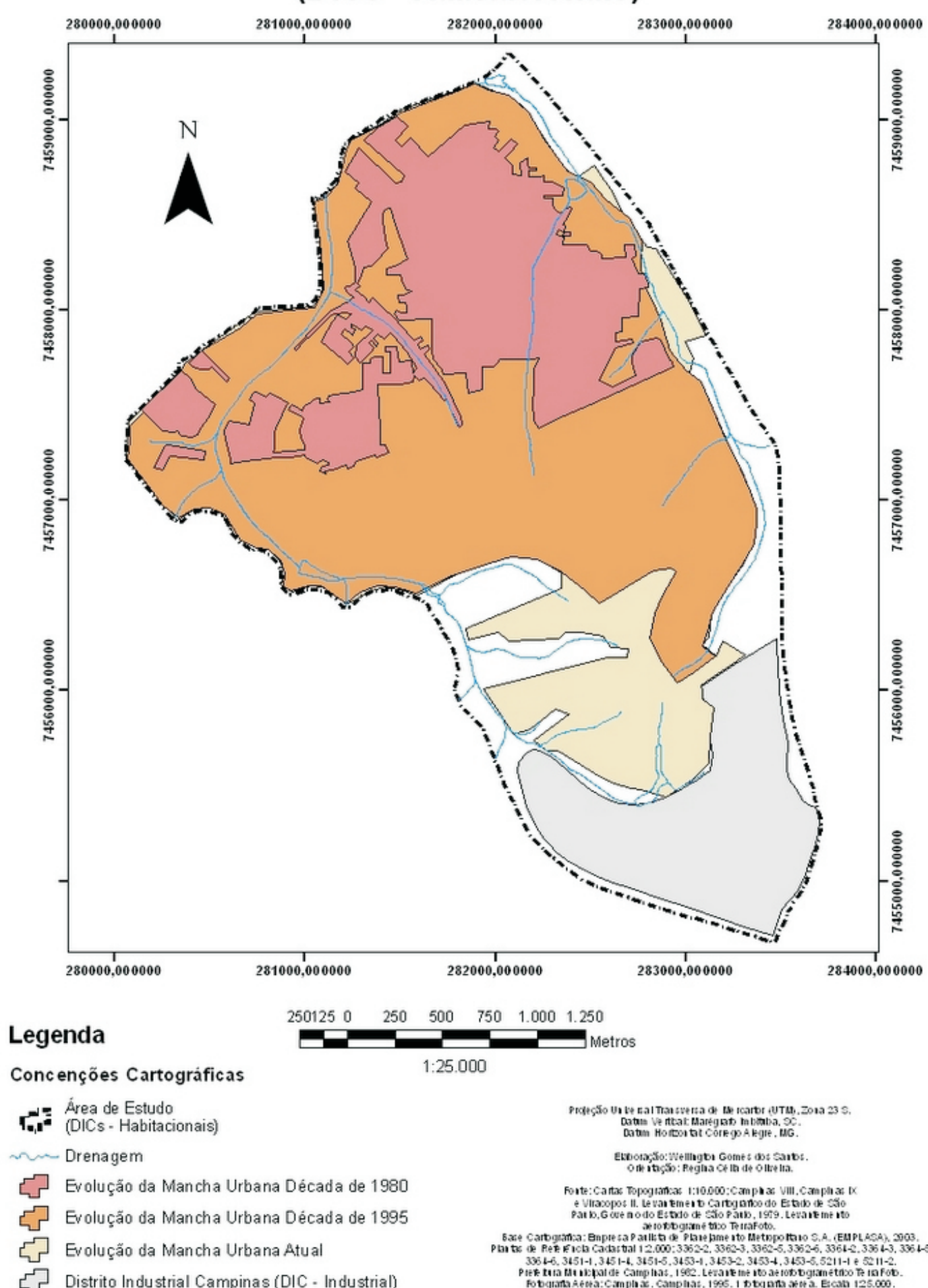
O presente projeto de pesquisa alicerçou-se na abordagem sistêmica apresentada por Christofletti (1979, p. 1), em que “um sistema pode ser definido como o conjunto dos elementos e das relações entre si e entre os seus atributos”. A operacionalização das atividades se pautou na proposta de Libault (1971), que define quatro níveis de estruturação da pesquisa: Nível compilatório, Nível correlativo, Nível semântico, Nível normativo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

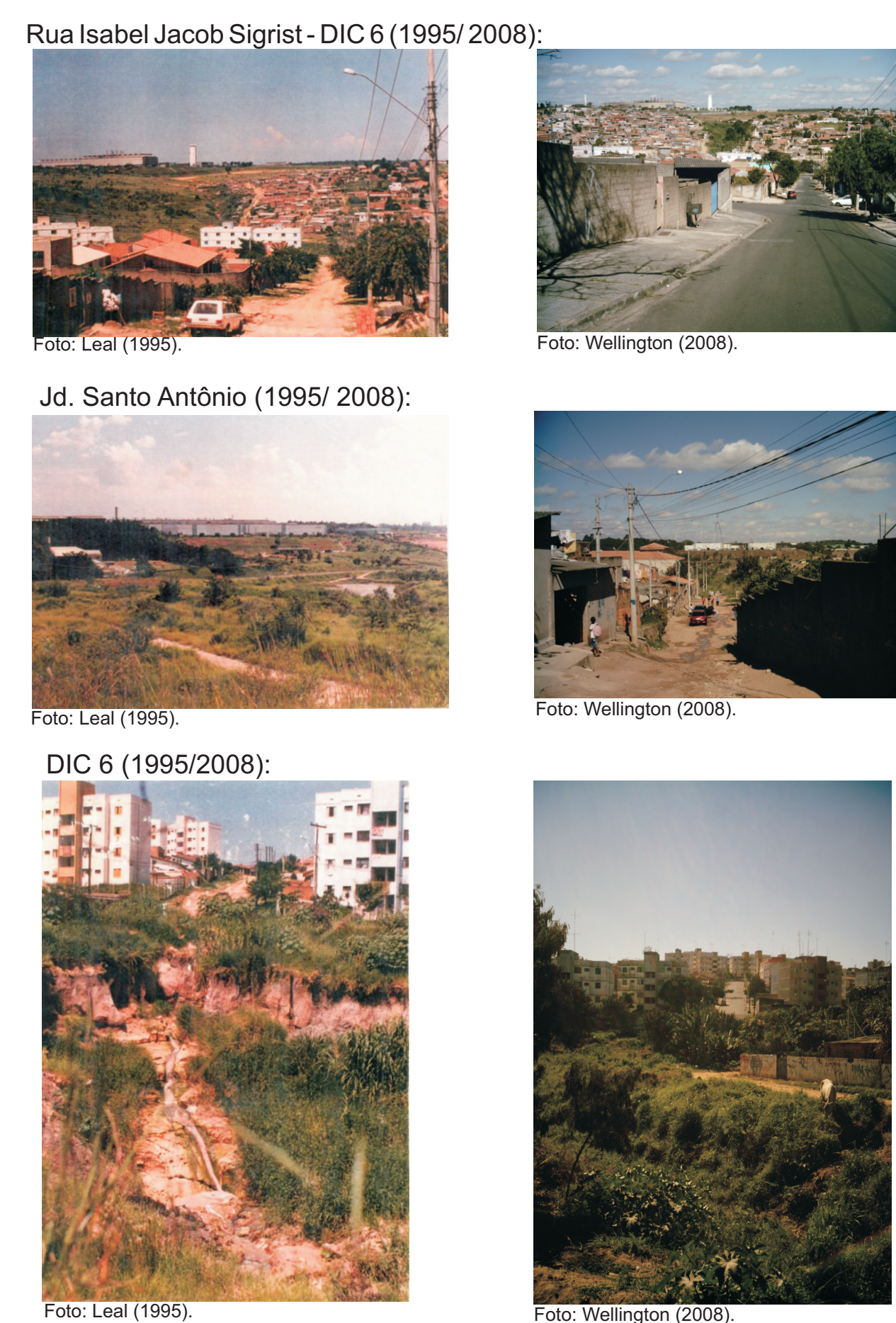
Muitos dos bairros que atualmente apresentam baixa infra-estrutura urbana foram constituídos legalmente como loteamentos na década de 1950. Ou seja, anos antes a Lei 6.766/79 (Lei Lehmann) que regulamenta a abertura de loteamentos urbanos, fazendo com que estes promovam o mínimo de infra-estrutura urbana (vias de circulação, escoamento das águas pluviais, rede para o abastecimento de água potável, soluções para o esgotamento sanitário e para a energia elétrica domiciliar) aos futuros moradores, algo até então inexistente.

Na área de estudo, as situações ou estados que manifestam fontes de perigo e dificuldades potenciais são: - Nuvem de poeira em ruas não asfaltadas; - Processo erosivo intenso de evolução de ravinas em ruas de terra nas épocas de chuva, formando grandes sulcos erosivos, que tendem a evoluir até chegar num estado de voçoroca; - Ausência de tratamento de esgoto; - Lançamento de esgoto a “céu-aberto” e nos canais de drenagem; - Lançamentos de esgoto em fossas sanitárias; - Lançamento de lixo e entulhos em área do leito maior do canal de drenagem; - Lançamento de lixo e de entulhos em terrenos baldios e em alguns casos em vias públicas; - Queimada de lixo, entulhos e de vegetação daninha de terrenos nas épocas de estiagem; - Recuo de área de nascente por ocupação inadequada;

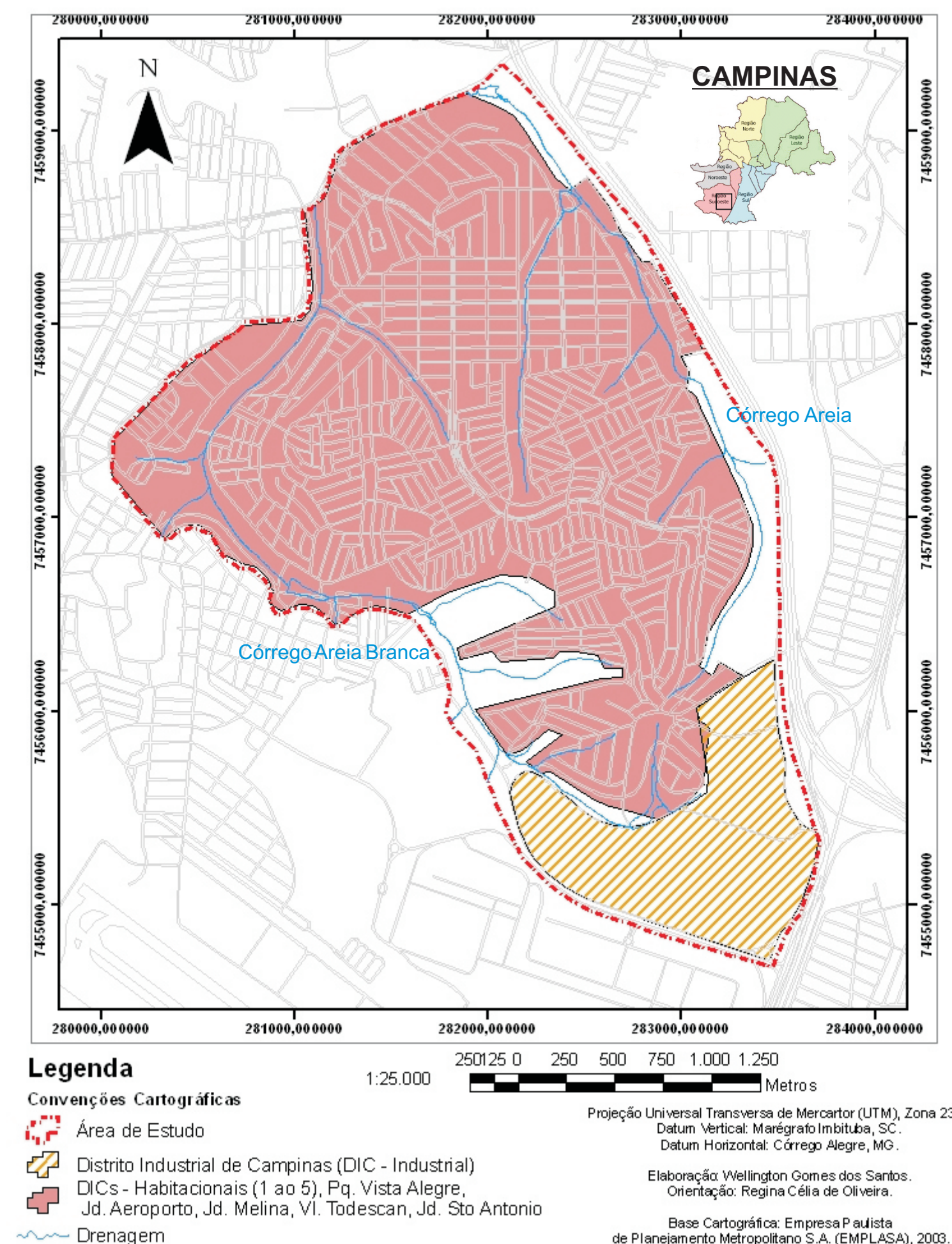
Carta de Evolução da Mancha Urbana da Área de Estudo (DICs - Habitacionais)



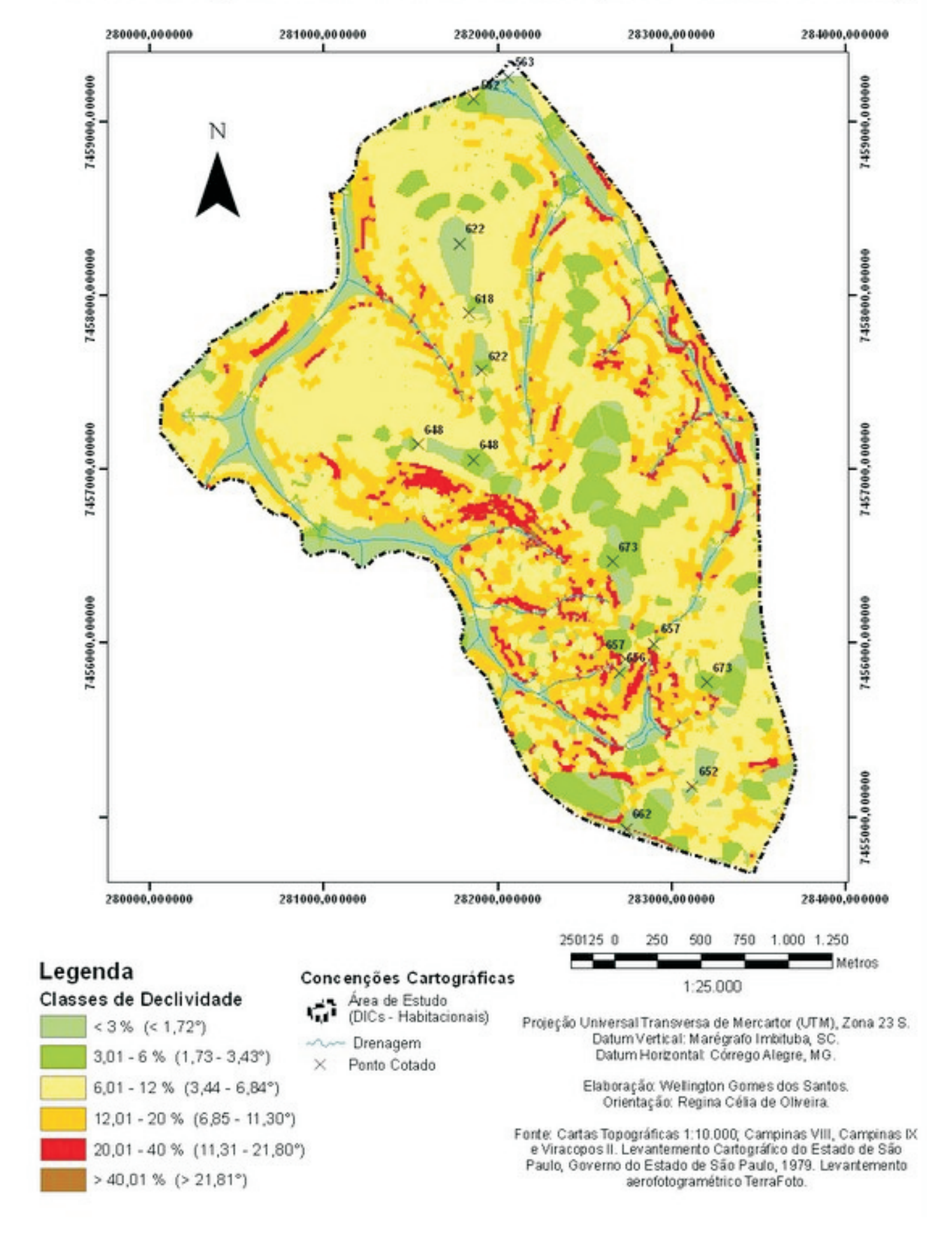
FOTOGRAFIAS DA ÁREA DE ESTUDO



ÁREA DE ESTUDO



Carta Clinográfica da Área de Estudo (DICs - Habitacionais)



## CONCLUSÕES

Através deste estudo, foi possível concluir que ao contrário das nossas expectativas iniciais de pesquisa, os impactos ambientais são oriundos de um modelo de planejamento que define na década de cinquenta as primeiras estruturas de arruamento para a área. Que posteriormente passa a receber um número superior de ocupações, fato este que se revela na tardia e até mesmo na ausência de infra-estrutura. Pois no caso estudado, embora, houve ocupações desordenadas e desorientadas, estas seguiram divisões de loteamentos pré-existent, que nos casos mais graves de falta de infra-estrutura urbana, datava legalidade fundiária pretérita a ocupação. Cujos impactos desta ação imobiliária, descomprometida com um planejamento urbano que garantissem o mínimo de infra-estrutura e conforto as pessoas que futuramente residiriam nestes lotes, são sofridos até hoje. De modo que por vezes, fica sob responsabilidade do Poder Público, a geração da infra-estrutura necessária, já que de acordo com o artigo 5º da Constituição Federal de 1988, todos os cidadãos brasileiros têm direito a propriedade, e assim que esta atenda a sua função social (parágrafo 23). Embora, o Poder Público nem sempre consiga garantir tal direito, pelo alto custo que a geração de infra-estrutura tem, e também dado ao jogo desigual de forças, movidos por intenções variadas, que fazem com que a maioria dos investimentos em melhorias públicas se concentrem nas áreas centrais da cidade e não nas periferias, conforme é possível notar em qualquer mero caminho pelo centro urbano de uma grande cidade. Cabendo deste modo a população carente da área (isto de acordo com os dados do Censo 2000), dependerem de medidas emergenciais, até que a infra-estrutura urbana se torne uma realidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BADARÓ, Ricardo de Souza Campos. **Plano de Melhoramentos Urbanos de Campinas (1934-1962)**. 1986. 276 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos.
- CARVALHO, Edimir de. **Crise Urbana e Habitação Popular em Campinas (1870-1956)**. 1991. 111 f. Dissertação (Mestrado em História) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- CRISTOFOLETTI, Antônio. **Análise de Sistemas em Geografia**. São Paulo: Herculite, 1979.
- CRISTOFOLETTI, Antônio. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blücher, USP, 1974.
- LEAL, Antônio Cezar. **Meio Ambiente e Urbanização na Microbacia do Areia Branca-Campinas, SP**. 1995. 169 f. Dissertação (Mestrado em Geociências) Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- LIBAULT, A. **Os Quatro Níveis de Pesquisa Geográfica**. In Métodos em Questão. São Paulo: USP, 1971.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. **Campinas Plano Diretor 1995**. Campinas, 1995.
- SANTOS, Antonio da Costa. **Campinas, das Origens ao Futuro : compra e venda de terra e água e um tombamento na primeira sesmaria da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas do Mato Grosso de Jundiá (1732-1992)**. Campinas: Unicamp, 2002.
- SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

### Sítios eletrônicos visitados:

- <http://www.campinas.sp.gov.br/seplan/censo2000/utb/>
- <http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/LegisAssunto/itr.htm>
- <https://www.planalto.gov.br/>